

(Conclusão)

XIII

TÍTULO

"UM DIA COM O BÉBÉ"

Faça-se primeiro um semi-close-up do Bébé, dormindo no berço.

Sub-título — Na hora do leite.

Um close-up da mameadeira fervendo numa panela, em banho maria.

Outro close-up do Bébé, que accorda com aquella expressão typica de todos os bebés, quando pedem a mameadeira.

Mais alguns close-ups semelhantes ao procedente. O Bébé já não pede, exige, e afinal os seus desejos são satisfeitos quando lhe entregam a mameadeira.

Sub-título — Vejam que pésinhos attraentes!

Apanhem-se varios close-ups do Bébé admirando os proprios pés. Não existe nada mais diminuto que os pésinhos de uma criança de mezes. Colloque-se a camera de modo que nada se torne visivel, excepto as pernas e os pés do Bébé, revolteando no ar.

Sub-título — Outra boa somneca...

Outro close-up do Bébé, pegando novamente no somno.

Segue-se um close-up do relógio, mostrando a hora do novo leite.

Pede-se repetir novamente a terceira e a quarta scena, tal como foram descriptas mais acima.

Sub-título — O Sol deus dos deuses!

Close-up e semi-close-up do Bébé tomando o seu banho de sol.

Sub-título — A hora do banho.

Close-up do Bébé na banheira, brincando com o seu patinho de cellulolide.

Em seguida, tomem-se varios close-ups e semi-close-ups da mamãe, enxugando o seu Bébé com uma toalha.

Mais alguns close-ups do Bébé, deitado de bruços no collo da sua mamãe, enquanto esta sacode-o classico talco.

Sub-título — A maior admiradora do nosso Bébé...

Um close-up da mamãe, cheia de amor pelo seu adorado Bébé.

Sub-título — ... e o seu maior admirador.

O papai, é logico!

XIV

TÍTULO

UM MERGULHO NA PRAIA

Apanhe-se primeiro um semi-close-up panoramico de umas roupas de banho, penduradas numa corda estendida e seccando ao sol.

Depois, outro semi-close-up dos banhistas, naquellas roupas e na mesma ordem, á orla da praia.

Todos os espectadores apreciarão immenso os varios medium e semi-close-up dos banhistas, fazendo exercicios na praia, jogando a bola, e tomando banhos de sol.

Sub-título — Cae n'agua!

Tomem-se um medium shot panoramico dos banhistas correndo em direcção ao mar.

Um dos da turma está com receio. Elle aproxima-se cautelosamente da espuma e molha os pés. Os outros apreciam o novato e "gozam" o seu receio.

Filme-se o momento exacto em que elle cae n'agua, mas corte-se o shot no instante em que elle se prepara para dar um mergulho. Filme-se então com a camera de pernas para o ar, a scena em que elle volta de costas para o mar, enxuga os cabellos, esfrega os braços e as pernas, bate com as mãos no peito, e cae n'agua de costas. Inverta-se a pellicula, ponta por ponta, quando chegar a vez de colla-la na bobina, e



(de Sergio Barretto Filho)

elle apparecerá sahindo de repente e como que fugindo das ondas, e sem nem gotta d'agua, como se nunca tivesse experimentado um mergulho!

Todos apreciarão bastantes close-ups e semi-close-ups das brincadeiras, mergulhos e saltos á beira da praia.

Finalizando, um semi-close-up dos banhistas, na mesma ordem que antes.

E então um semi-close-up das roupas de banho, seccando novamente ao sol.

Um bom shot para terminar seria um medium-shot da turma em roupas de sport, e na mesma ordem, entrando em casa ou n'algun restaurante de praia, se possivel, para o almoço.

— F I M —

## O Novo Luiz Sorôa

(Continuação do numero passado)

Depois do beijo, respondeu, ao passo que a apanhava entre os braços e preparava-se para a oração da mentira, naquelle loiro altar de fé...

— Uma empregadinha lá de casa, meu bem, que foi abandonada pelo namorado...

\* \* \*

São, esses, os lados Jeckyl e Hyde de uma personalidade. Sem prejuizo de ambos os papeis, elle poderá viver ambos os caracteres com absoluta segurança de successo.

E' de Luiz Sorôa que estamos falando. Tanto no primeiro, como no ultimo, Luiz seria immensamente feliz. Tudo está na sua caracterização, apenas.

Um dia, quando se cogitava de organizar o elenco de "MULHER...", o director do film disse a Luiz Sorôa, em ar de troca, certo de que elle não concordaria e nem sequer levaria em conta a offerta.

— Você poderia ter um papel, Sorôa, mas era preciso que deixasse crescer cavaignac e bigode...

Riram-se os que ali estavam e, depois disso nunca mais se falou no assumpto. Passaram semanas e, um bello dia, quando de novo se encontraram, surpreendeu-se quem fizera a proposta:

— Que é isso, homem? Cavaignac numa epoca destas, depois do que aconteceu em Outubro do anno passado?...

Luiz sorriu e lembrou:  
— Já estou dentro do papel que você me prometeu...

De facto, levava a serio o que fora dito naquelle dia. Levava a serio, como costuma encarrar, sempre, os problemas todos da sua vida. Tendo verdadeira idolatraria pelo Cinema, ao qual pertence porque acha a profissão mais nobre e digna dos seus ideaes, acha que tudo que se faz nelle e por elle, é preciso ser encarado muito a serio e com extrema força de vontade.

O cavaignac custou-lhe uma infinidade de trôtes, aborrecimentos com piadas menos delicadas de amigos que não levam Cinema a serio e, no proprio lar, a caçoda continua dos seus irmãos e dos seus paes que o querem immensamente, mas que não concordaram, absolutamente, com aquelle appendice acrescentado ao seu queixo sempre liso.

Sem a paciencia dos martyres, nokum riaculo dentro de um episodio tão simples, supportou elle, entretanto, tudo isso com resignação e fé. Resignação necessaria para desarmar os commentarios. E fé absoluta no papel que ia ter.

Aliás, diga-se, Luiz é um dos elementos mais firmes e correctos com os quaes pode contar o Cinema que fazemos no Brasil. Pequenos problemas, cousas que outros não levam a serio e fazem troçando e plheritando, Luiz Sorôa encara com seriedade e execuça com carinho e profunda attenção.

Se se conversa Cinema, numa roda, Cinema tecnico ou Cinema diversão, com a mesma attenção elle escuta e com a mesma attenção bebe qualquer encenamento que lhe possa disso advir. Não é como a maioria dos artistas que, na hora das conversas sobre o

mecanismo do cinema, afasta-se e vae bocejar mais adiante...

O resultado disso tudo, evidencia-se em certas perfeições que elle consegue e que são beneficio exclusivo para a sua boa vontade e seu esforço. Maquillage, por exemplo, todos fazem bem e pacientemente. Luiz Sorôa leva o problema ao exagero! Maquilla-se com calma absoluta, toma um tempo enorme para se preparar, mas, quando se põe diante da objectiva, está invariavelmente impeccavel: tanto no laço da gravata, quanto na maquillage ou no penteado. Além disso, sempre é o primeiro que chega, o que sempre se esforça para que tudo seja dentro dos moldes de industria e trabalho que nosso Cinema já tem. Irreprehensivel em questões de horario, em problemas de maquillage e de trajas, solverdor de todos os seus compromissos, que mais pode elle ser para enriquecer qualquer organisação como elemento correcto?

Bem por isso Luiz Sorôa é sempre lembrado e nunca esquecido em qualquer escolha de elenco, em lembrança de film. Se não tem, ultimamente, figurado em principaes papeis, é porque esses mesmos filma têm requerido outros typos e, dentro da lei dos mesmos, Luiz não estava na primeira fila, apenas: Mas esforcado e sincero como é, não lhe pode negar a carreira o premio que merece. E este, tel-o-á, opportunamente, quando mais avance o Cinema do Brasil.

Para conversar, Luiz Sorôa, apesar de falar depressa demais, é muito agradável. Abrange qualquer assumpto! Não tem opiniões futeis e nem se perde em conversas inúteis. Qualquer problema o interessa, já que seja um problema curioso e despido de infantibilidade. Optimo para secretario de alguém que não se queira dar ao trabalho de falar e tenha, por si, uma pessoa que tudo fale e com a maior rapidez possivel...

Deixemos o terreno da pilheira, entretanto e, para os seus admiradores, passemos para cá alguns dos seus pensamentos, alguma cousa do intimo do seu coração.

— Prefiro a leitura sociologica. No terreno do romance, Emile Zola é o meu escriptor favorito. Aprecio a musica classica, embora percorremos um seculo moderno e seja até feio dizer isto, principalmente quando perto de nós se acha algum adepto do jazz... Se visse, neste momento, uma scena dramatica, nada mais preciso era, para arrancar lagrimas do meu sentimento, do que a Ave Maria de Gounod. Velha, conhecida, associada, até, com certa vulgaridade... Mas sempre a melodia que me toca o coração:

Não sou militarista, mas se me offerecessem, nesse terreno, uma carreira a seguir, preferiria a armada.

O paiz do mundo que mais admiro, depois do meu: é o Japão. Pelo seu organismo interno, tão bem conformado, pela sua cultura profunda e pelos seus preceitos de civilização que são lições ao mundo todo.

Quando mais moço, viajei. Paris e Madrid, para mim, foram as Cidades mais deslumbrantes que encontrei diante dos meus olhos. Sou de descendencia hespanhola, aliás e, assim, não pude deixar de vibrar á presença da capital da terra de meus paes.

Tenho meus planos de vida bem traçados. A carreira de Cinema, para mim, é tudo quanto de mais serio tenho na vida a resolver. Mas se não conseguir triumphar, de qualquer modo, até meus 40 annos, suicidar-me-ei, porque terei dado a maior prova de incapacidade productiva e isto me anniquila os sentimentos.

O meu sport preferido, aquelle que mais me empolga, é a esgrima. Talvez pouco praticado e até certo ponto menosprezado. Mas aquelle que me emociona mais.

O meu passa-tempo favorito, para os momentos de descanso de espirito, é a leitura, sempre a leitura. Não encaro Cinema como passa-tempo. Nem como diversão. Para mim, Cinema é a cultura da alma, o alívio do espirito, o balsamo do coração. O bom e decente Cinema, é logico.

Admiro a pintura e a escultura. Não tenho respeito humano e, por isso, entro para ver qualquer exposiçõ e não pejo de affirmar isto na roda dos meus amigos, ainda que se riam de mim... Aliás, extremamente sentimental, embora embrutecido pela luta pela vida, ainda sou daquelles que gostam de ler um bonito soneto e ouvir uma melodia delicada. A's vezes saio do meio da turba, vou dar lenitivo ao meu espirito. Para que negar os proprios sentimentos?

De todos os grandes vultos da historia do mudo, Julio Cezar é o que mais admiro. Pela sua audacia, pelo seu arrojo, pelas suas iniciativas.

Acho a literatura Brasileira riquissima. Jose de Alencar é sempre um escriptor novo, apesar dos longos annos que o separam da vida.

Jack Dempsey, para mim, é a figura sportiva mais formidavel que conheço. Porte elegante e caracter de verdadeiro heroe popular.

O meu Club predilecto, daqui, é o C. R. Flamengo.

Tenho assistido a muitos films. "Rio da Vida", entretanto, foi um dos que mais funda impressõ deixou dentro do meu espirito.

Dos films Brasileiros que vi, "Barro Humano" foi o que mais apreciei. Principalmente pela direcção, alguma cousa, no genero, como ainda não se conseguiu entre nós. Adhemar Gonzaga revelou-se. Por isso é que sempre acreditei na sua iniciativa pelo bom e correcto Cinema da nossa Terra e por isso, ainda, que sempre anciei para fazer parte da Cinédia.

Termina no fim do numero).